

PRODUÇÃO TEXTUAL

Duas águas e a conta...

por Marcella Sobral (interina)



Bôêmicos de plantão, temei. Um dos garçons mais queridos do Rio acaba de dar entrada no processo de aposentadoria e promete deixar a noite da cidade, no mínimo, menos folclórica. Sim, cam: aos 62 anos, João Paiva Melo, o Paiva do Jobi, começa a demonstrar sinais de cansaço e pretende, em breve, abandonar o posto que já lhe rendeu o título de melhor garçom da cidade inúmeras vezes — nem ele sabe quantas foram. Há 47 anos no Rio (sendo 45 trabalhando na noite e 32 no aglomerado de mesas mais badalado do Leblon), o cisarense tem um milhão de amigos, mas sabe o nome de poucos. "Nem todo mundo gosta de ser reconhecido", explica. Sempre disposto a servir um chope gelado ao gosto do freguês ou a amumar uma mesinha para os mais chegados, mesmo com a casa lotada, Paiva não recusa na de receber um grupo grande que chega animado para a saideira com o dia já raiando. Faz parte da profissão, e ele sabe disso. Casado, pai de três filhas e avô de uma menina, Paiva é vaidoso. Está de regime para perder os quilinhos que estão sobrando. Nada que faça as meninas do Leblon deixarem de olhar para ele. Afinal, quem circula por ali sabe que por trás daquela bandjeia e da gravata-borboleta tem um cara muito bacana.

...com Paiva

REVISTA O GLOBO: Você conhece todo mundo que fala com você, geralmente na maior intimidade?

PAIVA: Eu conheço todo mundo, mas não sei o nome de ninguém. Conheço de olhar. Não gravo o nome das pessoas. Inclusive, não sei o seu.

Marcella...

Viu? E há quanto tempo eu te conheço? Não me interessa muito em saber o nome do cliente, não. Não tenho esse fanatismo.

Se alguém chamar você pelo seu primeiro nome, João, no meio da noite, você olha?

É meio complicado. Às vezes não. Sou tão acostumado com Paiva que do meu nome verdadeiro eu até esqueço.

Quantas vezes você foi eleito o melhor garçom?

Isso é bobeira.

Você não é de muito papo e há quem diga que você é até um pouco rabugento...

Não gosto muito de botar conversa fora. Tem pessoas com quem a gente bate um papo de vez em quando, mas é brincadeira. Não sou de ficar me exibindo.

O que você gosta de fazer nos seus dias de folga?

Gosto de ficar em casa, ouvindo música, resolvendo uma coisa aqui, outra ali. Gosto de

ir a um pagode, a uma seresta. Mas não saio muito, não. É ruim ir nessas coisas sem beber, chegar lá e ver a galera bebendo. A gente evita e, quando eu vou, demoro pouco.

Você não bebe? Nada?

Não, já bebi bastante...

Qual é o seu restaurante ou bar preferido?

Para trabalhar é o Jobi, claro.

Não, como doutor...

Tem uma churrascaria ali em Jacarepaguá, perto da minha casa, que é de uns gaúchos e tem uma comidinha muito boa. Acho que o nome é Ipu. Gosto de ir lá.

E o que um garçom precisa fazer para agradar o Paiva cliente?

Me servir do jeito mais simples possível.

Você é casado há 38 anos, mas demorou para sossegar.

Me casei com 30 e tal. A vida de solteiro é muito boa... (Risos.)

Com tanto tempo de "vida pública", qual a maior lenda que já inventaram a seu respeito?

Que estou rico e não quero mais trabalhar. Mas não é nada disso, eu estou é cansado.

Maurício Ventura volta a assinar este espaço no dia 24 de agosto

(SOBRAL, Marcella. Duas águas e a conta... com Paiva. **Revista O Globo**, ano 4, n. 212, 17 ago. 2008. p. 10. Adaptado.)

Produza uma pequena **biografia** do garçom Paiva, entre 20 e 25 linhas, a partir das informações disponíveis na entrevista acima. NÃO copie trechos do texto.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

